

# *OLIVAS*

Livro 17

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*

Dedicado a meu neto Pedro Ferraro Hallal

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



## ***RELATO DE UNAMÓN***

Extrato do relato de Viagem de Unamón que faz referência ao rei de Tiro:

“Quando eu falo com voz forte no Líbano, o céu se abre e as árvores se deitam aqui, à beira mar.”



## ***CARREGO UM DNA***

Carrego um DNA carente, um olhar inseguro, um falso perdão, um incerto entusiasmo, um cruel desprezo, uma desconfiança intolerante. Carrego uma fugaz residência, uma envelhecida resistência, uma alma viciada em esperar.

## ***PARÊNTESES DA VIDA***

Que eu possa seguir pensando nos parêntesis da vida, pensando que a realidade alguma vez adormecerá para dar passagem aos sonhos, mesmo que por pequenos instantes, quando já não se saberá o que é a verdadeira realidade ou o verdadeiro sonho.



## ***MAU ESTADO***

O mau estado da humanidade prejudica o presente e o futuro. Explorados, sofridos e abandonados, grande parte das populações se entrega aos vícios, aos subempregos, à infra educação. Deixa-se um vazio perigoso para as pretensões da paz e da cordialidade planetária.

## ***USANDO AMENIDADES***

Usando de algumas amenidades, já não me alcança tanta ausência. Para deixar de recordar, não crio mais memória. Farei com que se movam os corpos, balancem as cabeças, revirem os olhos, se voltam às páginas anteriores, se releiam os textos para causar espanto, comparecendo para servir a vida como água potável.



## ***VÍRUS DA INTOLERÂNCIA***

Contraí o vírus da intolerância. Adquiri o direito de dizer não. Desterrei o desalento. Progredi na autoconsideração. Sofre minha lucidez. Desorganizam-se meus argumentos porque a surdez apoia a propagação de vãs promessas enquanto vagueiam as misérias sustentadas pelo assistencialismo hipócrita, que rouba a inocência, a confiança e o futuro. Filtro os fatos com meu olhar, sabedor de que muitas aparências não são transparentes.

## ***PÂNICO***

Em pânico, a realidade acelera tudo em segundos. A dor veloz surpreende a expectativa do distanciamento. A morte, o coma profundo, o testamento adiado e o desconcerto tomam conta de tudo antes de começar o susto. Sinais incomuns avisam aos alarmes para soarem. Objetivos imprevistos se metem entre mais uma tarde cotidiana e a dúvida da hora seguinte. O medo, em superioridade, abate a coragem, toma tudo de surpresa. Manter a invencibilidade fica no passado.



## ***OS FALSOS***

Todos conhecemos os falsos, eles estão em todos os lugares. Foram formados nas melhores escolas com o propósito de enganar. Eles são os que faziam os melhores deveres de casa. Depois, obtinham as melhores notas. Repetiam o que o professor dizia, e em conluio se trocavam confirmações falsificadas, uns acreditando na falsidade dos outros. Depois falsificaram a origem, negando bisavós, avós e pais.



## ***INSIGNIFICANTES***

Insignificantes ostentações e ruidosas declarações costumam se disfarçar, transformando pessoas em coisas importantes.



## ***POR EXCLUSÃO***

Quando se chega por acidente a um destino, na base de todo aquele que não sabe para onde quer ir. Diante do tanto faz como tanto fez, do dá no mesmo, do qualquer coisa, do seja o que deus quiser, costura-se remendos, nivela-se dois ou mais propósitos igualmente pouco importantes, com passado e presentes desprezíveis.

## *ARTIFÍCIO*

Nesse artifício de enredar-me nos argumentos, ensaio ultrapassar os perigos da sinceridade. No empenho de interpretar, não sei onde está a poesia e se ela se entristece por ali estar. A sinceridade me espreita quase adormecida, manifesta desassossego no exílio.



## *VINGO*

Vingo-me, dissimulo um sofrimento. Em segredo, deliberei fugir. Dispus-me dar forma à dor que, de tão acostuada, virou o oposto de si, familiar, circulando e acumulando novas funções, novos sentidos. Eu conheço essas dores, mas elas não me conhecem, nada sabem do meu histórico de migrações. Essas dores foram feitas para serem avisos. Quando permanecem mais além do alarme, descumprem suas funções, apresentando-se como árbitras, cobradoras de benefícios.

## ***TREVAS***

Crises de trevas arruinam até as imagens dos espelhos postas ao acaso no nosso caminho. Legitimam-se embora ilegais por nada saber-se de seus paradeiros. Onde se esconderão as trevas quando licenciadas?



## ***O FIGO***

O figo chora leite quando é colhido, ou é o mel mascarado de leite?



## ***CRUEL***

Enquanto há saudade, torno-me colateral. Indefiro as penas, delimito o que vejo onde os outros distraidamente recuam. Tento e não consigo demitir essa vontade de voltar, aceitar-me criança dando à maior das dores o tamanho do medo maior, quase igual ao medo infantil que tanto me atormentou por temer ficar sem pai e mãe, da falta de abraços, da eternidade condenada ao abandono cruel.

## ***SEM QUEIXAS***

A memória fica rondando, pelas paredes se adianta pelos retratos varando os tempos. Espera que tudo se mantenha. Com calma recolhe aquela almofada de veludo cor de vinho que o menino abraça, na foto da sequência enxuga o rosto com um lenço de linho branco, vê-se nele o apurado acabamento da renda, uma banquetta lateral espera o próximo a ser fotografado. Uma samambaia dispersa folhas enfeitando o canto oposto. O menino não tem vontade de sair dali. Está pacientemente na fotografia há 70 anos sem queixas.



## ***MEU SUSTO***

Perto do meu susto estava a surpresa, paralisada, tentando compreender o que se passava, eu arrependido de não haver construído a barricada, imigro entusiasmado por uma coragem inflada, guardiã insuficiente da minha integridade ameaçada.

## ***GUARDO***

Guardo uma íntima preocupação quando a coincidência une solidões passadas e solidões atuais. Repetem algumas falas, as sinto similares não fosse pela intensidade e pela transposição de monólogo a diálogo de acordo com a concordância ou a discordância. Sempre que possível evito esses conflitos, pois é difícil apartá-las de modo a que estas solidões enfurecidas aceitem viver e dormir juntas.



## ***O ROUBO DO TEMPO***

Sempre que posso roubo um tempo do desperdício para fazer o que é necessário fazer, embora não o faça por causa do tempo sequestrado. Vestígios de conflitos temporais viajam interferindo na hora de dormir. Guerra, árdua arquiteta das insônias.

## ***COMO VANTAGEM***

As bem-sucedidas armadilhas abrigam destinos inesperados. Quando vigentes, elas anulam, recolhem espantos, apresentam surpresas, vinculam a ingenuidade e a má intenção. Acontecem vez por outra estas fatais coincidências, nelas se distribuem certezas entre a cumplicidade daquele que aceita ser enganado e a satisfação do profanador ofertando a rapina como vantagem.



## ***MISTURO***

Misturo uma fuga corajosa com uma demitida permanência. Perto de agressões, roubos, assaltos. Entre governantes corruptos e um povo alienado inventaram-se novas formas de assistencialismo. Um precioso capital humano devorando-se por nada, deficiente. Vivendo de pequenos favores uma multidão de “voluntários” carregando bandeiras submerge da sua pobreza para apoiar os que devastaram seus futuros.

## ***PERCEBO***

Percebo uma desordem desviando-me da vontade de dizer todos os imensos que guardo. As imensas dores, as imensas sortes, os imensos vazios, os imensos agrados, as imensas mágoas. Fui visitado por outros imensos temores, que para seguir me exigiram imensas coragens. Da imensa decepção que me cobrou imensos esforços. Tenho cada vez mais uma imensa certeza de que perdi muito tempo com estas imensidões.



## ***MERGULHADO***

Atiram-me na cara exilados de todas as cores e credos que trazem assinado nos seus desesperos, o fracasso da fraternidade indocumentada. As fronteiras analfabetas desconhecem a desventurada família humana fugindo do infortúnio e do aniquilamento.

## ***DESVIO***

Minhas recordações pedem enterros, elas competem com minha paz, me roubam o presente dando voltas envolvendo-me numa espiral acelerada, numa espécie de louca vontade de mandar no destino que, desgovernado insiste em desviar na rota que menos me agrada.



## ***FERIDAS***

Há feridas que se situam entre o osso e o nervo, triturando todas as estruturas que encontram, aderidas desde a pele se negam a dar bem-vinda à cicatriz.



## *FÚRIAS*

As fúrias nos fazem dizer coisas que a sós pensamos. Elas fluem selvagens se apoderando da boca que se presta a vociferar pródigos e inconsequentes desfavores.



## *DETONAÇÃO*

Sou invadido por raivas clandestinas sempre que invasoras intimidades pulam os muros para me impor algum embargo. Misturada na minha sede, flores de plástico resistem a um odor secreto, as bombas disfarçadas reinam eternizadas e suportadas pelas mentiras. O terrorismo de Estado se apropria dos meios de comunicação como uma arma inodora, afônica, virótica onde os “ataques preventivos” se justificam para “evitar as guerras”, a matança de crianças e adolescentes para evitar atentados. A violação, o controle da natalidade e os bombardeios civilizatórios são receitados para uma “limpeza étnica e social”.

## ***PÃO***

Propus ao diabo amassar o pão derradeiro. Disposto a fazer dieta encontrei-o selecionando os alimentos e os fornecedores.



## ***PARA SEMPRE***

Sem que eu possa apagar da minha memória, há lembranças que abrem caminho na picada, atalhados a ponta de facão, abrem inaugurando espaços, em contrapartida, algumas se enfeitam de oferendas ornando o encontro. Desniveladas algumas outras, sem pedir licença, se detém no meio dos oceanos querendo ali deixar meus sonhos enterrados para sempre.

## *ÁTOMOS DESORGANIZADOS*

Meus olhos sangravam assistindo a sobra daqueles restos de gente despejadas dos barcos, alguns voluntários salva-vidas jogando-se contra as pedras amparando o último cansaço arrancado das águas. Adiantando-se àquelas debilidades antes que a morte os devorasse, se agarravam ao que podiam para defender-se dos bombardeios de inocentes, das guerras produzidas, da morte induzida. Não havia mais nada que átomos desorganizados buscando guarida na travessia dos exilados.



## *HAVERÁ*

Há que resgatar os afogados, derrubar os muros, desertar os embargos, o cigarro e a tentação. Há que arrancar a vileza que planta a corrupção como motor e a desonestidade como vício.

## ***DISFARCES***

Não é aconselhável multiplicar os mistérios e as mentiras, em algum momento eles irão ser revelados. Ressentidos, deporão sem serem convocados, virarão teses que comprovam suas habilidades em construir disfarces.



## ***ENTRELINHAS***

As histórias sempre chegam anunciando-se singulares, carregando suas cruces, escondendo suas senhas, omitindo seus pecados, desobrigadas dos desajustes, exibindo alegorias. Entremeadas de destinos e condenações, ajustadas ao mito propício para a ocasião. As histórias estão nas cicatrizes cirúrgicas, nas feridas saradas, nos troféus paridos, nas ovelhas negras exiliadas, nos festejados orgulhos de família. As histórias das famílias são acolhidas como o teatro das matérias primas, cenário das fotos coalhadas de inclusões convocadas e exclusões postas nos convocados sorrisos, depositados nas entrelinhas.

## ***QUE CADA UM CUIDE***

Que cada um cuide de suas chagas, ressuscite suas mortes parciais, esqueça os amores indignos, as horas sofridas, as dores assistidas, os naufrágios de cada dia, os portos inacessíveis, os momentos de renúncia, os equivocados adiamentos. Que cada um cuide do amor - se algum dia ele voltar puro da fonte-que cada um cuide da imprudente e inconsequente ação que contraria a hora da espera e a preservação das virtudes mais puras.



## ***MEMÓRIAS INVASORAS***

Quando surgem, essas memórias invasoras põem saudades nos meus esquecimentos, levam de passeio um passado que vai por dentro desse que sou agora.

## ***CORRETOR***

Há riscos que valem a pena correr, mas as probabilidades de sobrevivência precisam ser experimentadas na vida real. A imaginação costuma ser mais trágica e radical do que a realidade, então o contato do experimento, nestas situações age como corretor da distorção imaginada, além do alívio obtido.



## ***O MAL SE REGENERA***

Acentua-se minha incapacidade de compreender isto que tentam impor-me como a realidade. Seriam as narrativas meras repetições da falsificação ou uma nova maneira de descrever a vida real? Seria a corrupção um desvio grave da ética ou a vantagem dos impunes mais capacitados?

O mal se regenera com uma velocidade tal que confunde até mesmo seus autores que penetram nas capas da realidade sem projeto para as consequências de suas práticas.

Sigo espiando, protegendo-me entre o sonho e a vigília, entre o protagonismo dos autênticos e dos farsantes.

## ***DELIBERADO ENGANO***

Anulam-se todas as compreensões quando um ladrão se autodenomina injustiçado pela condenação de seus atos. O farsante que explora a ingenuidade golpeia a ignorância alheia e condena os direitos daqueles que lhes acreditam a um vazio irremediável. Ficando inalcançável a oposição ao deliberado engano.



## ***OMITO***

Omito de propósito, alguns mortos, outros doentes administrando a falta que a saúde lhes faz. Desviei-me daqueles rumos, descaracterizei minhas saudades. Desfiz um caminho, finjo que ele não mais existe para amenizar minha vontade de voltar, coisa impossível, já não está mais lá o que deixei.

## ***GOLPEADO E DESVALIDO***

Em muitos momentos apareço como uma espécie de sobrevivente, sento ao meu lado o ódio que sempre chega rápido, de onde menos o espero. Não hesita em blasfemar tentando assentar alicerces para estabelecer a dor e a desistência. Faz-se respeitar me corteja amavelmente para ver-me golpeado e desvalido.



## ***NÃO POSSO***

Não posso perder substância nem substituir o que acredito. Uma mórbida crítica insiste em fazer-me desistir dos meus sonhos. Aprendi que o primeiro a fazer é preocupar-me com as próprias deficiências, deixando aos demais para que eles cuidem das suas. Com esse pensamento tropeço em muitos que acreditam que amar significa ocupar-se dos problemas negligenciados dos outros.



## ***PARA APRENDER***

Na vida haverá sempre um lugar onde se aprende que à existência de um saber não se constrói sozinho. Esse é um lema útil para qualquer lugar onde se pretende realizar educação e aprendizado.



## ***IMIGRANTES***

Vejo que o adolescente atual é um imigrante dentro de seu país, luta por uma identidade e por um reconhecimento, silenciosos vivem da privação de futuro, seu mundo é cheio de perigos, nunca como antes a violência é imperativa e em fim como agora, por tanto sobreviventes desamparados.

## ***PODER IMPOSTO***

O poder imposto pelo colonialismo cultural contamina o ar da liberdade, intoxica as mentes e polui os valores. Faz crer que ser livre é bombardear países, embargar, ordenar, submeter economicamente, dirigir politicamente, dominar e difundir algum idioma como universal e controlar agências que divulguem esses “benefícios” a todos nós. São como lobos pastorando todas as ovelhas esperando gratidão.



## ***ATALHO***

Peguei o atalho, o leite talhado, a hortelã, a coalhada, nesse ciclo que me encosta na parede e grita: sai do teu lugar; onde estavas ocultando a tua fome ancestral?

## ***IMPRECISÃO***

A imprecisão que rege as questões aqui levantadas, mais que pura formalidade, apresentam o olhar como referência e a escuta ao interlocutor como prudência.



## ***RESERVA***

Se na divulgação da informação a maior parte do material disponível dispersa a realidade e superficializa o saber, então a responsabilidade de criar um espaço de reserva do conhecimento é cada vez mais importante.



## ***ALIMENTO***

Deixo-me enganar pela imaginação sem conserto para não interromper o sonho do qual me alimento.

## ***AFLIÇÃO***

A aflição pelo imediatismo leva à patologia do individualismo.



## ***OUSADOS***

Ignorando a riqueza da leitura, muitos se dedicam à improvisação, aceitando tudo como destino.



## ***RECORRO***

Com o afeto em farrapos, com a coragem desaparecida, recorro à tolerância. Sendo descendente do horror das bombas, identifico-me com os mutilados decorrentes dela, ofendo-me com o riso cínico dos “heróis” bélicos que covardemente desonraram seu pertencimento a nossa espécie.

## ***NÃO ESTOU CONTENTE***

Não estou contente com o que vejo: perde-se o rumo do riso, banaliza-se o sagrado, os corpos aviltados voltam sem sementeira, a reunião das queixas com as tristezas alimentam a fome que a todos habita.



## ***HÁ PALAVRAS***

Há palavras que atravessam as escutas, há aquelas que colocam portas nos ouvidos; umas fingem desolação, enquanto outras se arrogam gritos, inventando falsas importâncias. Existem as que carregam tragédias, as que remetem a poesias, as que abrem e as que fecham os olhos; as misteriosas, as que autorizam, as que mofam e as que são sequestradas, as refugiadas nas opiniões. Há as que se perdem no esquecimento e as que compensam em ser memória. Ninguém passa incólume ao que as palavras são capazes de produzir.

## *ÀS PALAVRAS*

Às vezes atribuo às palavras a inspiração para liberar efeitos que me superem as trevas, os segredos, os acordos. Supero o caminho da segregação, do preconceito repleto de sombras. Aceito companhia, aspiro renovação.



Roberto Curi Hallal

